

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Lee J. Lode & Co. Soc. Min. S. Paulo

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 6 DE JULHO DE 1875

NUM. 267

## EXPEDIENTE

Em consequencia dos festejos do dia 8 de julho não publicaremos o nosso jornal na sexta-feira proxima, devendo sahir na vespera só meiafolha tarjada de gala, com um artigo allusivo áquelle memorando dia.

Poucos mezes faltam para que este concelho mostre perante a urna a sua reprovação e indignação contra os actos praticados pela actual camara.

Estamos bem convencidos de que o mandato que lhe foi conferido lhe hade ser tirado, porque a sua pessima administração patentea claramente que d'elle é indigno.

A receita publica augmentada, emprestimos avultados contrahidos, melhoramentos nenhuns: eis os beneficios que ella nos tem dado.

Quem analysar os seus actos, ainda os mais insignificantes, não deixará de se indignar contra a sua incuria, desleixo e negligencia.

Por varias vezes temos mostrado os erros crassissimos, em que, por boa ou má fé, tem cahido, afim de os emendar; mas infelizmente nada temos conseguido, por que a sua intelligencia não a permite ceder á verdade.

Continue embora a se-

## FOLHETIM

MARQUEZ DE FOUBRAS

MADAMA DE MIRONTE

TRADUÇÃO LIVRE DE E. ROSAS E A. DOS SANTOS

A nossas primas D.L...D J...e D. L...

A cavalgada

[Continuado do n.º 265]

—Pois bem, respondeu a viscondessa; se persistis em passar por Courtenay, não vos demoreis no castello, não vejaes Sirvan... Eu vol-o ordeno em nome da memoria de meu pae!

—É com pezar que vos recuso isso... com bastante pezar, acredite-o... mas quero ainda uma vez encontrar-me em face d'esse homem. Offereci-lhe hontem cem

mil francos, offerecer-lhe-hei hoje o dobro; fizer-lhe-hei edificar uma casa onde e como elle quizer; procurarei enternecer seu coração, agradar-lhe... —E se tudo recusar e a tudo fôr insensível, encolerisar-vos-heis e Deus sabe o que poderá acontecer.

—Deixae-me ensaiar esta ultima tentativa... a ultima, ouvis bem?

—Eu não tenho direito a exigir-vos nenhum sacrificio, mas ju-o-vos que o queria ter, e então uzaria d'elle.

—Prometto-vos que me hei-te haver como se estivesae na vossa presença.

—É isso tranquilisa-me um pouco, o que não é sufficiente para a minha affeição. Mas acode-me uma ideia que conciliará tudo.

—Qual é? perguntou a marquezeta.

—Auctorisae-me a tractar com Sirvan em vosso nome.

—Consinto; mas somente

maior limpeza e acção, n'esta cidade os que ha são como os que acabamos de descrever!!

Este estado deploravel em que nos achamos brevemente terá fim, porque a camara que substituir a actual se esforçará para nos collocar a par do progresso e civilisação.

São estas as nossas esperanças.

## SCENAS

O governo, que felinamente nos rege, continua agarrado ás pastas, como as lesmas ás pedras encrustadas de musgo. Se para estas não ha tufão, que as despegue, para os senhores ministros regeneradores não ha força que os demova a abandonarem os conselhos da corôa.

Debalde clama a imprensa independente contra as immoralidades e escandalos commettidos ou auctorizados pelo ministerio; debalde o povo, vilpendiado e oprimido, soluça e geme e pede misericordia; debalde protestam os bons patriotas contra a administração pseudo-regeneradora, administração que nos vae collocando á borda d'um abysmo de profundidade insondavel.

O governo ensurdece a esses clamores e até faz gala da sua infamia e do seu repugnante cynismo!

Que cataclysmo te aguarda, oh velho Portugal!...

Governo corrupto, auctoridades indignas. *Simile cum similibus...*

A testa do districto de Braga, o visconde de Mar garide, a personificação da Hypocrisia, o miquelista ferreuto, o homem que,

quando a minha tentativa d'amanhã tiver fallado.

—Eu teria mais certeza de o conseguir se vós renunciassaeis a ella.

—Como assim?

—Não ha nada mais facil de comprehender. Amanhã mostraes sem rodeios a esse homem todo o ardor do vosso desejo; se accèptar as vossas condições, é uma maravilha; se as recusar, as suas pretenções passarão então todos os limites; elle é teimoso e vós sois violento, por consequencia irritar-vos-ha, e vós, maltracta-o-heis. Então, separar-vos-heis inimigos irreconciliaveis; que poderia eu fazer então depois d'isto? o mais de tudo uma marcha inutil; a minha amizade para convosco tem mais ambição.

—Sou muito sincero para não convir em que tudo o que acabaeis de dizer é perfeitamente razoavel; mas a minha allavez revolta-se com a ideia de que me é preciso servir d'um rodeio para chegar a esse ho-

mem. Em quanto me restar uma esperanza não me resignarei a essa humilhação.

—Posso-vol-a poupar dizendo a Sirvan que sou eu que quero tractar com elle.

—Conhecendo as nossas relações, tendo-nos visto juntos esta noite, não duvidaria do vosso estratagemma. Bem sabeis que é dotado d'uma sagacidade diabolica.

—Quanto vos faz mal paralisar assim o meu zelo! disse a viscondessa com affeição e desanimo. Julgar-me-hia tão feliz em fazer alguma cousa em vosso favor!

—Sois d'uma bondade adoravel, disse o marquez beijando galantemente a bella mão da sua amiga. Portanto, logo que eu tenha ou não a felicidade de o conseguir enviar-vos-hei um homem a cavallo para vos dar parte do meu resultado.

—Os meus olhos não deixarão a avenida de todo o caminho. Quando vindes ver-me?

—Uma parodia burlesca ás bachanaes romanas...

Eis a largos traços a situação presente do nosso paiz.

## ASSUNTOS LITTERARIOS

Deve apparecer muito brevemente um volume contendo diversos escriptos inéditos do nosso saudoso amigo José Manuel Fernandes.

Editor d'esta obra o director da «Harpa» Joaquim d'Araujo, a quem o illustre finado dedicava bastante estima.

A impressão será luxuosa e superior ao pelo menos egual ás melhores, que se tem feito em Portugal.

Do mérito dos escriptos nada diremos por em quanto.

Simão Velloso, o poeta iconoclasta da «Espanha republicana», anda em contracto com um editor para a publicação de um livro de versos.

Ha muito que Simão Velloso promete enriquecer as lettras patrias com a colleção das suas primorosas composições. Fazemos votos por que se cumpra d'esta vez a promessa.

Joaquim d'Araujo annuncia tambem um livro prefaciado por Theophilo Braga.

Paulo de Castro

## AOS NOSSOS LEITORES

Dos nossos collegas Boaventura da Costa e Carlos Lobo recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos leitores do «Imparcial».

Nunca se recorre debalde a cavalheiros bondosos, e magnanimos, e como taes consideramos todos os nossos assignantes.

Segue a carta:

«Collega e amigo. Manuel da Silva Ferraz foi nosso condiscipulo, ha quatro annos, em Coimbra. Era por nós e por todo o curso considerado como o mais estudioso e por ventura o mais intelligente dos alumnos.

A morte d'um thio, seu unico protector, reduzindo-o á miseria, impediu-o de proseguir na carreira das lettras.

Ha dias soubemos casualmente que Silva Ferraz vivia n'uma lóbrega trapeira, doente, sem pão e sem vestuario.

Para occorrermos ás primeiras necessidades, abrimos uma subscrição entre amigos, subscrição que montou a 12,250 rs, com'o verá pelo recibo incluso.

Lembrou-nos agora abrir uma subscrição, para o mesmo fim, nas columnas do nosso «Imparcial».

Não será preciso recorrer á estafada rhetorica para commover os assignantes. Estamos intimamente convencidos de que todos concorrerão com o seu obulo.

—Logo que meu filho tenha descansado, dous ou tres dias.

—Fallareis de mim ao senhor Raoul, disse a viscondessa levantando-se para se retirar.

—Senhor Raoul! tencionaes tracta-lo d'esse modo ceremonioso?

—Julgar-me-heis tão velha que o possa tractar d'outra maneira?

—Não, certamente... mas eu não posso imaginar que Raoul, que era tão creança quando partiu ha apenas tres annos, seja já um homem.

—Vel-o-hemos, disse a viscondessa pegando no castiçal. Até á volta, querido marquez, continuou ella com um doce sorriso. Lembrae-vos que me promettasteis conduzir-vos amanhã como se eu estivesse na vossa presença.

—Renovo-vos essa promessa. Adens, querida viscondessa, adens. As minhas ternas homenagens á menina Valeria.

Continua



Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 4. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

## AGRADECIMENTO

É sempre devido o penhor publico de gratidão áquelles que auxiliam com protecção valiosa a carreira espinhosa dos artistas que buscam no trabalho e no estudo a dignidade da arte, e na dignidade da vida escudo ao proprio trabalho.

Os artistas empresarios do theatro Baquet, e em seu nome os seus escripturados, tomando para si o perdão de poderem ferir a modestia de quem tão altamente os coadjuvou, agradecem pendorados e por esta forma, sem excepção de classe nem de serviços recebidos, a todos os vimaraneses, por que a todos ficam eternamente reconhecidos.

Guimarães 27 de junho de 1875

Innocencio José do Amaral  
Julio Soller  
Domingos d'Almeida  
Joaquim Carlos da Gama

**Custodia Margarida Peixoto Chaves,** restabelecida da perigosissima doença que a prostrou no leito por tanto tempo, agradece do coração a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde dispensando-lhe tão inequivocas provas de amizade; sobre tudo se mostra reconhecida, grata e obrigadissima aos excellentissimos snrs. drs. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avelino Germano da Costa Freitas, pelos cuidados, desvelos e incansavel zelo que dispensaram no tratamento da sua gravissima enfermidade.

## ANNUNCIOS COLLEGIO DE LOUZADA

Este collegio, que até agora offerecia algum obstaculo na viagem para ferias a alguns alumnos que aqui estão de grandes distancias, verá dentro em pouco desaparecer em parte esta dificuldade com a inauguração da 1.ª secção do caminho de ferro do Douro, distando apenas 2 kilometros da estação de Novellas (a que lhe fica mais proxima). Terão por tanto d'ora avante as familias da maior parte dos alumnos d'este collegio muita facilidade de poderem vellos, dirigindo-se aqui sem incommodo em qualquer occasião, ou mandando-os ir á sua naturalidade em quaesquer ferias, ainda que pequenas.

O collegio reabrir-se ha no principio do

proximo outubro nas mesmas condições e com as mesmas aulas que se abriram este anno, ou mais, segundo a conveniencia e numero dos alumnos.

Annunciar-se ha com anticipação o numero das aulas e o dia da sua abertura.

Para regulamento dos interessados mandam-se já pelo correio prospectos ou quaesquer esclarecimentos a quem os pedir.

Collegio de Louzada 28 de junho de 1875

O director

José Rodrigues Soares

## ARREMATACÃO DE FRUCTOS

No dia 10 do corrente mez de julho por 9 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extinto convento de S. Domingos desta cidade, e por força de execução de sentença que Manoel Pereira da Silva Guimarães, solteiro e maior d'esta mesma cidade, promove contra D. Anna Emilia do Couto Sampaio, da freguezia de S. Martinho de Sande, desta comarca, e seu marido Gabriel Luiz de Paiva, da freguezia de Mouquim da comarca de Villa Nova de Famalicão, e ainda contra seu irmão e cunhado José Baptista Sampaio Guimarães, solteiro e maior, da referida freguezia de S. Martinho de Sande, tem de arrematar-se em hasta publica os fructos e rendimentos do Campo dos Penedos, que se compõe de sete campinhos ou pegas denominadas os Penedos e as esmoutadas, pertencas do casal e quinta do Couto, situada na referida freguezia de S. Martinho de Sande, cujos fructos se acham avaliados na quantia de 73:160 reis annualmente.

E' escrivão da respectiva execução Serafim Carneiro Gerales Junior.

A requerimento do Dr. Curador geral dos Orphãos, e por deliberação do concelho de familia, no inventario por obito da inventariada D. Anna Margarida de Souza Castro e Menezes, moradora que foi no logar do Gaivão, freguezia da villa de Melgaço, sendo inventariante o viuvo Gaspar Pereira de Castro, do mesmo logar e freguezia, se tem de arrematar em hasta publica, no dia 10 do corrente por 9 horas da manhã, nas cazas do tribunal judicial situado no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade, a quinta de Sapos, ou Casal de Sapos, ou Minhoteira, na freguezia de S. João de Pencello, d'esta comarca sobre o valor de 2:500\$000 reis; o qual se compõe de cazas sobradadas e terras cortas, colmaças, terras para horta e diversos campos, Bouça e sortes de malto, todos estes predios

unidos e cercados de paredes com a declaração de que o arrematante fica obrigado ao pagamento do respectivo fóro laudemio, e contribuição de registo, e entrat com o producto d'arrematção na caixa dos Orphãos na comarca de Melgaço, no prazo legal, isto por Carta Precatoria vinda a este juizo do juizo de direito da comarca de Melgaço, de que é escrivão José Augusto Dorães Vieira, e n'este Juizo Manoel de Souza Loureiro. Guimarães 3 de julho de 1875.

O Curador Geral

Francisco Augusto Nunes Pousão

## ROMARIA

Os mezarios da confraria de S. Bento d'Onim, da freguezia de S. Emilião annunciam que tem a festejar no dia 11 de julho o S. Bento da forma seguinte:

Na vespera lindo fogo d'artificio e 2 musicas, e no dia exposição do Santissimo e procissão, acompanhada por alguns anjos, o rei David, um carro com um lindo coro d'anjos cantando e 2 musicas.

Arrenda-se a casa de Reserva, dentro da quinta da Athougua, proxima ao cemiterio.

No dia 10 do corrente por 9 horas da manhã no tribunal desta comarca se hade arrematar com o abatimento da 5.ª parte o fóro de 8:000 reis em dinheiro que é obrigado a pagar Custodio Fernandes Lopes d'esta cidade, em posto em um corrente de cazas, sito no largo dos quartéis d'esta mesma cidade isto por força de execução que Joaquim José Saraiva Guimarães move como cessionario de Rodrigo Ferreira Pinto ao executado auzente Custodio Garcia. Escrivão Loureiro.

pela direcção do correio nesta cidade se faz publico que a correspondencia para Fafe, Cabeceiras, Celorico e Mondim de Basto, se recebe na caixa geral até ás 3 horas da tarde.

Direcção do correio em Guimarães 29 de junho de 1875

O Director

Luiz Candido Pereira Pinto

## NOVO ESTABELECIMENTO

Antonio Fernandes Martins, ultimamente estabelecido na rua de S. Paio n.º 23 a 30, d'esta cidade faz constar ao publico, que tem um bom sortido de fazendas de linho e algodão, as quaes vende por preços comodos.

José de Freitas & C.ª de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de di-

# BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abobando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante comissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a acconistas ou a clientes do Banco.

Accepta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante comissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante comissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e suprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguas operações se fazem na sua caixa filial e succursal. Guimarães 1 de Maio de 1875

## OS DIRECTORES,

José Maria da Costa  
Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro  
José Christostomo da Silva Basto  
Joaquim José d'Azevedo Machado  
Domingos Fernandes Guimarães

ligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio. Nova carreira de diligencias diarias entre Vizella, Guimarães, Porto e vice-versa

Vinagreiro de Quintas annunciam que no dia 1 de junho estabelecem uma corrida de diligencias diarias entre os pontos acima mencionados, fazendo bom serviço a 5 cavallos.

Horario: sae de Guimarães ás 4 horas da manhã. Sae de Vizella ás 4 horas da manhã.

Sae do Porto ás mesmas horas.

Preço por cada passageiro 800 reis e concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso 20 reis por kilo.

Os billetes vendem-se em Guimarães no snr. Mello no Tournal.

Em Vizella na antiga casa que foi do correio e no Porto nos baixos do hotel da Estrella na Batalha.

Guimarães 23 de maio de 1875.

## AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao alimude, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

A quem faltar um Aegua falle em Guimarães no Tournal, na loja de João Manoel de Mello, que sabe onde ella está, e dando os signaes certos e justificando, se entregará.

Manoel do Couto Vilas annuncia que a sua diligencia que sahia para a Povoá de Lanhoso ás 2 e meia horas da tarde principia no dia 8 de junho a sahir ás 4 horas da tarde e da Povoá para Guimarães ás 5 horas da manhã.

## GENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellent genebra, no armazem de Villa Pouce



Antonio Padeiro, de Margaride, annuncia que a sua diligencia que sahia de Felgueiras para Guimarães ás 7 e meia horas da manhã principia no dia 8 de junho a sahir ás 5 e de Guimarães para Felgueiras. Logo á chegada do carro de Braga da tarde. Guimarães 1 de junho.

# ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



**P**ARTICIPAM ao respeitável publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo pagame-  
to chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados  
pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez  
e em tulles, para os seguintes preços : 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$300, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legítimas  
flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fanta-  
sia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebe-  
se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e  
muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de ar-  
roz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

## ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo  
muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e illas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto  
e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61.—1.º—TRAVESSA DE SANTA JUSTA,—61. 1.º—

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

**VINHOS**  
**DO**  
**ALTO DOUBO**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

**JOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)**

Tinto de meza . . . . .	150 réis	Moscatel . . . . .	500 réis
Lagrima . . . . .	200 réis	Vinho de 1834 . . . . .	600 réis
Tinto . . . . .	190 réis	Roncon . . . . .	700 réis
Tinto fino . . . . .	240 réis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 réis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 réis	Bual de 1851 . . . . .	4.000 réis
Ainho velho . . . . .	400 réis	Delicado de 1857 . . . . .	800 réis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 réis	Especial de 1862 . . . . .	600 réis
Bastardo velho . . . . .	500 réis	Cerveja ingleza . . . . .	410 réis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 réis	» Nacional . . . . .	50 réis

### A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco  
Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro  
de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas,  
no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro,  
rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gon-  
calves d'Azvedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz,  
rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em  
Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda  
e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pu-  
reza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## HE MINHO DISTRICT RAILWAY COMPANY LIMITED

**P**OR ordem da Direcção, em Londres, d'esta companhia e para co-  
nhecimento dos interessados faz-se publico:

- 1.º—Que no dia 1.º de julho, (e dias seguintes uteis) das 11 horas até  
1 da tarde, se effectuará no escriptorio da companhia n'esta cidade o paga-  
mento dos juros a rasão de 6 por cento, a cargo da empreitada da via-fer-  
rea de Guimarães por Santo Thyrsó e Vizella sobre as acções aqui registra-  
das.
- 2.º—A apresentação dos certificados é indispensavel; e os srs. accio-  
nistas que preferirem receber seus juros em Lisboa, Braga ou Guimarães  
d'isso avisarão o secretario da companhia.
- 3.º—Os srs. accionistas que ainda não tenham trocado os seus recibos  
provisorios pelos certificados, terão a bondade de o fazer sem perda de tem-  
po.
- 4.º—São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segre-  
nda prestação de nove mil réis por acção até o dia 25 do corrente no Banco Lu-  
sitano, ou sua caixa filial n'esta cidade; na de Braga ou de Guimarães; e á  
face dos respectivos recibos ser-lhes-ha dada quitação nos certificados, apre-  
sentados para esse fim, no escriptorio da companhia.

Porto 9 de junho de 1875

EDUARDO MOSER  
Secretario

## TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos  
que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e  
barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de paga-  
mento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rótulos para garrafas  
ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.  
N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas  
azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

**N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis  
o cento.**

**Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos  
réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.**

### PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3\$600 réis
Por semestre . . . . .	1\$900
Por trimestre . . . . .	1\$000
Folha avulso ou suplemento . . . . .	140

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. To-  
da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto  
dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As corres-  
pondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando  
os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competen-  
temente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas *gratis*, recebendo-  
se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada  
linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4\$380 réis
Por semestre . . . . .	2\$200
Por trimestre . . . . .	1\$190
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9\$000

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel osé dos Santos